



POLITRECO

extraordinário

Engulhoso e Cornizal órgão de comunicação do Grêmio Politécnico
Escola Politécnica, agosto de 1992 - Ano XI - Número 215



EDITORIAL EM PRETO

Há duas semanas ninguém imaginaria que o movimento estudantil alcançasse tanta repercussão como aconteceu nos últimos dias. Primeiras páginas, manchetes, rádio, TV: os estudantes nas ruas eram a notícia da semana.

A vergonha nacional exposta pela CPI indignou toda a sociedade, com uma força sem precedentes recentes. Os estudantes, finalmente, se manifestaram.

Para os que acreditavam (e não sem razão) que o movimento estudantil estava morto e enterrado, foi uma surpresa. Para quem participa dele e acompanha as suas dificuldades, foi um alívio: há esperança no fim do túnel.

O artista plástico norte-americano Andy Warhol disse que "no futuro, todo mundo vai ser famoso por 15 minutos". Ele percebeu que, na cultura de massa, as informações passam por nós com uma velocidade muito grande - e retemos muito pouco. Assim é com a mídia: o que ela constrói é, por si só, muito frágil.

O movimento estudantil está tendo os seus 15 minutos de fama e glória. Precisamos, imediatamente, começar a pensar em como prolongar esses minutos por horas, dias e anos - muitos. A minissérie "Anos Rebeldes" terminou, o caso PC-Collor vai terminar, as manifestações acabarão e a grande receptividade da imprensa para os estudantes deve diminuir.

Precisamos aproveitar esse momento inicial - V0 - para ganhar forças para um trabalho difícil que nos espera: a reconstrução real, cotidiana, minuciosa das entidades estudantis.

A diretoria do Grêmio Politécnico tem tentado fazer isso. Esperamos sermos dentro de alguns anos uma das maiores, mais estruturadas e mais representativas entidades do país.

Para isso é necessária a sua colaboração. Você está vendo a importância das entidades da sociedade civil (centros acadêmicos, sindicatos, ordens profissionais, etc.). Sem elas, a sociedade é refém dos governos, partidos e órgãos de comunicação: não tem voz própria. Você tem uma entidade que o representa: o Grêmio Politécnico. Valorize-o!

Paulo Blikstein, elétrico, e presidente do Grêmio Politécnico

REUNIÃO ABERTA CASO PC-COLLOR

ORGANIZAÇÃO DO ATO
DE 25 DE AGOSTO

SEGUNDA-24/8
SALA 14 DO BIENIO
MEIO-DIA



leia nesse politreco...

impeachment inaugurada sala de estudos novos convênios plebiscito poesia bilhar CPI do PC conto delfim X mercadante festa junina oktober prefeituráveis renúncia sala de vídeo pebolim COLLORGATE etc.

ps: Este POLITRECO ESPECIAL se destina a divulgar alguns fatos urgentes que estão por ocorrer. A partir do próximo número pretendemos voltar à vida normal do jornal, publicando os inúmeros artigos acumulados. Pedimos desculpas pela demora desse número, mas estamos melhorando a infraestrutura do Grêmio para que o Politreco possa sair novamente semanalmente. Continuamos aceitando artigos e politécnicos interessados em nos ajudar.

Festa Junina

A festa junina superou todas as expectativas. Realizada no mesmo dia da festa junina da FAU atraiu aproximadamente 2500 pessoas com uma alta rotatividade. Foram construídas 12 barracas sendo usadas apenas 9, pois CMR, CAM, CEE não apareceram.

Durante a festa ocorreram vários eventos:

1) O concurso de quadrilhas, infelizmente havia apenas uma equipe, a AEQ. O prêmio aos vencedores foi um violão Giannini que foi dado ao Grêmio pela própria empresa.

2) O concurso de duplas sertanejas, que mostrou que o politécnico é bom de boca (no bom sentido). Participaram 10 duplas, todos os participantes ganharam uma inscrição gratuita no clube do CD.

3) Um concurso de lambada com enorme participação do público.

Agradecemos ao sucesso da festa, a todos que compareceram, aos participantes com barracas (CEC, Tia dos doces, AEQ, Dona Tereza, alunos da civil, CEN), aos diretores do Grêmio e colaboradores, em especial os que montaram as barracas durante toda sexta-feira.

Agradecemos também à Prefeitura Universitária, à Diretoria da Escola, Antartica, Coca-Cola, Giannini, e ao Clube do CD.

A diretoria



OKTOBERFEST

92



É imperdível!

O Grêmio e a JK Turismo prepararam um sensacional pacote para você ir à Oktoberfest. É a melhor e mais barata excursão.

Ficaremos em Camboriú, em hotéis três estrelas; indo todos os dias para Blumenau.

Saíremos dia 16 à noite e retornaremos no dia 20 também à noite.

No pacote de turismo estão incluídos as diárias simples (hospedagem e café da manhã) e todos os traslados.

Pensando no bem estar e comodidade do pós-viagem, o Grêmio conseguiu que nas semanas seguintes não haverá provas das disciplinas do Biênio. Podem viajar despreocupados.

Maiores informações em sala 16 do Biênio.



SEMINÁRIO ESTADO, MERCADO E DESENVOLVIMENTO

No início de 1992, um grupo de centros acadêmicos começou a se reunir para discutir novas formas de atuação na USP, eventos conjuntos e trocar experiências. Além do Grêmio Politécnico, participaram o C.A. XI de Agosto (Direito), CAOC (Medicina), CAFB (Farmácia), CEHAT (História), CAELL (Letras), CAVC (FEA), GFAU (Arquitetura), entre outros.

Concluimos que o aparente desinteresse do aluno da USP é em parte causado pela falta de eventos culturais e acadêmicos de real interesse ao aluno. Além disso, a imagem da USP vem se desgastando, ela perde prestígio na medida em que não consegue se manter como centro de discussão dos problemas nacionais.

O primeiro evento realizado pelos CAs é o Seminário "Estado, Mercado e Desenvolvimento". O objetivo é discutir o papel do Estado na economia e sua função na definição de uma política industrial, tema bastante atual.

O evento se iniciou no último dia 12 e terá como ponto alto o dia 21 de agosto (sexta-feira): às 11:10, no Anfiteatro da USP (próximo ao CRUSP), debaterão **Delfim Netto** (Dep. Federal - PDS) e **Aloizio Mercadante** (Dep. Federal - PT). Às 19:30, será a vez de José Serra (PSDB) e Luiz Gonzaga Belluzzo (PMDB), no Auditório Milton Improta, na FEA. Nesse mesmo dia serão divulgados os resultados do plebiscito sobre o caso PC-Collor realizado por vários CAs da USP, às 11:00 no Anfiteatro da USP.

Contamos com a presença em massa dos Politécnicos.

CONVÊNIOS DE DESCONTOS DO GP

Através de um convênio com o Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (SEESP), o Grêmio Politécnico incorporou todos os convênios do Sindicato para os seus associados.

Isso significa mais *dezenas* de locais onde o associado do Grêmio terá desconto, desde assistência médica até livrarias, cursos de línguas, etc. É um acordo bastante importante que valoriza a carteirinha do Grêmio e justifica plenamente a taxa de matrícula que os calouros pagaram.

Estamos tentando, com a sala de estudos, os convênios de descontos, a sala de vídeo, as reformas nas salas e os serviços da sala 16 retornar o investimento que cada associado fez no Grêmio. Afinal, a taxa não foi "dada": foi paga na expectativa de que fosse contribuir para o crescimento da entidade e, assim, revertida para os alunos.

Só os sócios do GP podem usufruir dos descontos Grêmio/SEESP. Quem não é sócio pode se associar na sala 16. Existe um cartão plástico especial (parecido com cartão de banco) que será emitido em nome do aluno e que deverá ser utilizado em conjunto com a carteirinha. Para cobrir os custos do cartão, será cobrada uma taxa anual simbólica.

O caderno com a lista de todos os convênios está disponível na sala 16. Para reservar o seu cartão ou para ter maiores informações, deixe seu nome na secretaria do Grêmio Politécnico.

CPI, BRASIL, ESTUDANTES

O Caso PC-Collor alcançou proporções inimagináveis. Acostumada a escândalos de corrupção que apareciam e desapareciam com facilidade e com a impunidade, a população não acreditou, a princípio, que o caso iria ser levado a cabo.

A CPI do PC tem uma importância histórica para o País: é um primeiro passo para acabar com a impunidade, para restaurar algo que parece utopia: a ética na política. Corruptos e corruptores pensarão duas vezes, a população e a imprensa estão cada vez mais atentas aos atos dos políticos. Isso é importante porque revela que há bons e maus políticos, que nem todos são ladrões, corruptos, etc. Quando se apura um caso e se pune os responsáveis, fica claro para a população que existem os políticos bons e maus, honestos e desonestos, como em

qualquer outra profissão. O descrédito geral da classe política é gravíssimo e manipulado, porque, indiretamente, mostra tudo que é público é ruim e tudo que é privado bom, o que não é verdadeiro.

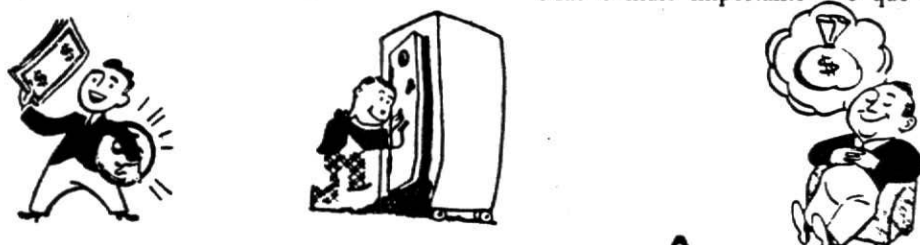
A corrupção, a incompetência e o desperdício são bastante presentes nas entidades privadas. Ao mesmo tempo existem serviços e empresas públicas que são eficientíssimas. É importante perceber isso para que rejeitemos soluções do tipo "privatizar tudo" ou "estatizar tudo". Da mesma forma, é importante perceber que não podemos condenar todos os políticos nem anistiá-los: é preciso qualificá-los.

A CPI mostra que pode haver um trabalho parlamentar sério. Mostra também a força da imprensa, muitas vezes exagerada.

Mas o mais importante é que os

episódios recentes mostram que a população e os estudantes não estão mortos. Quando o nível de indignação é alto, as pessoas saem às ruas para protestar, para fazer valer a sua vontade. Os estudantes, no último dia 11, deram um exemplo fantástico de como é possível mobilizar a sociedade. A imagem da acomodação e apatia irreversível é fabricada, é enganosa. Quando o estudante se sensibiliza com uma causa, ele vai às ruas, ele se manifesta, ele participa.

Cabe às entidades estudantis, a partir desse momento de "glória", tentar encontrar os canais de mobilização, as formas de interessar o estudante. Fórmulas antigas precisam ser revistas, rediscutidas, repensadas. Quem não o fizer, adeus.



REFORMAS NO GRÊMIO

SALA 14

A sala 14, há séculos em reformas, foi finalmente inaugurada. A sala é dividida entre um auditório de 40 lugares (onde teremos sessões de vídeos e cursos) e uma sala de estudos. Fica no 1º andar do Biênio, em frente à escada.

SALA 15

A sala 15 destina-se à diretoria do Grêmio, mas é pouco usada por não ter uma boa infraestrutura. Estamos implantando essa estrutura, de modo a fazer com que a sala seja de fato a "central de informações" da diretoria do Grêmio. Instalamos telefones melhores, vamos organizar os arquivos e instalar um microcomputador. Esperamos que com isso a sala fique permanentemente aberta e "habitada" por pelo menos um diretor do Grêmio, dando atendimento aos alunos.

SALA 16

Adquirimos alguns equipamentos de lazer para a sala 16: mesa de bilhar e pebolim. Fizemos algumas reformas na secretaria para melhorar um pouco o aspecto visual e organizacional. Instalamos um sistema de KS que facilita enormemente a comunicação entre as salas e substituímos os arcaicos e inaudíveis aparelhos telefônicos que tínhamos.

Esperamos para breve reformar a sala e modernizar os móveis, já bem antigos.

Continuamos com os serviços habituais: Clube do Disco, empréstimo de revistas, jornais e jogos, arquivo de provas, empréstimo de régua "T", etc., tudo a cargo de nossa eficientíssima secretária Selma.

LOJA

A loja deve ter o seu espaço útil dobrado. Organizamos a sala ao lado da loja, que servia como um depósito, e vamos aproveitar o espaço para melhorar as instalações. Pretendemos conseguir novos locatários (deixe sua sugestão na urna do Politreco), aumentar o espaço de circulação e dar um ar mais "profissional" à loja do Grêmio e aos locatários. A locadora de vídeo, a "tia" dos doces e a Comphaus informática estão sendo bastante procurados.

MATRÍCULA: O INFERNO

Os alunos da Poli, nesse semestre, enfrentaram um verdadeiro calvário para conseguir suas vagas nas nossas maravilhosas disciplinas. O sistema de pré-matrícula causou enorme confusão, desmaios, reclamações e filas de dar inveja à extinta URRS.

No primeiro dia, centenas de alunos de acotovellavam nas secretarias dos departamentos e corriam de um prédio para outro na busca das inúmeras autorizações.

Uma das causas para os problemas na matrícula, segundo os alunos, é a falta de garantia de vaga. Algumas disciplinas limitaram suas vagas e fixaram critérios para a matrícula, o que causou pânico geral nos alunos.

Tentando garantir as vagas, todos tentaram chegar na primeira hora do primeiro dia. Na Elétrica, há casos de alunos que chegaram às 18h do dia seguinte na Poli e dormiram na fila!

O Grêmio Politécnico já comunicou à diretoria da Escola e aos representantes discentes no Conselho Universitário que a situação é inaceitável. Todo aluno deve ter sua vaga nas disciplinas garantidas. É o mínimo que se exige para um curso de bom nível. É inconcebível que um aluno não possa se matricular em uma determinada disciplina (de teoria) por falta de vagas. É um direito nosso!

Estamos atentos a esse problema e vamos comunicar aos departamentos da Escola e aos institutos a nossa posição. Esperamos ter sensibilizado a direção da Escola para o problema, de modo que ele não se repita no próximo ano. Se não, teremos que nos mobilizar!

O OUTRO

Batem na porta. O homem que vai abrir tem quarenta e poucos anos. Dele se pode dizer que está bem de vida mas não necessariamente bem na vida. Abre a porta com alguma irritação. Quem bateu é um homem da sua idade, da sua altura, com feições parecidas com as suas - mas as semelhanças terminam aí. O homem que bateu parece não ter uma preocupação na vida. Está sorrindo.

- Alô! - diz, alegremente. - Eu sou Tuio Lamar.

- Sim?

- Tuio Lamar! Não está reconhecendo o nome?

- Desculpe, mas...

E de repente vem a lembrança. "Tuio Lamar" é o pseudônimo que o homem usou no primeiro poema que escreveu. Primeiro e único. Mas...

- Quem é você?

- Já disse. Tuio Lamar. O seu pseudônimo.

- Que brincadeira é essa?

- Não é brincadeira. Eu sou você se tivesse continuado poeta.

E é mesmo ele. Só que é ele sem tudo o que aconteceu depois do primeiro, e único, poema. Um pseudo-ele.

- E o que você faz na vida?

- Poemas, claro.

- Espero que sejam melhores do que aquele primeiro. Aquele era de matar.

Tuio Lamar pára de sorrir.

- Eu gostei - diz.

Claro. Alguém chamado Tuio Lamar tinha que gostar de um poema como aquele. Chamado, se ele se lembrava bem, *Quimeras*. Mas sentiu que tinha magoado o outro. Tentou consertar.

- Você, ahn, continuou fazendo poemas no mesmo estilo?

- Sim. Evolui um pouco, claro. Lembre-se de que fiz aquele com 17 anos. Mas continuo um lírico.

- timo, ótimo.

- Posso entrar?

- Claro.

Tuio Lamar volta a sorrir. É um homem agradável. Veste-se bem, embora um pouco à antiga. E não tem uma ruga no rosto.

- Você é engenheiro, certo? - pergunta Tuio Lamar.

- É. Bem. Hoje faço mais administração...

- Interessante.

O engenheiro fica sem jeito. Não tem o que conversar com um poeta. Mas a situação é fascinante. Precisa saber mais sobre o outro. Que, afinal, é a sua alternativa. Em carne e osso.

- Desculpe, mas do que é que você vive?

O outro não parece entender a pergunta.

- Eu faço poemas.

- Sim, mas... Isso dá dinheiro?

- Ora, dinheiro.

- Você casou?

- Tenho paixões. As minhas musas. Nunca casei. Meus romances não terminam em casamento, terminam em poemas.

- Eu casei. Agora estou divorciado.

- Eu sei.

- Você acompanha minha vida?

- Sua pseudovida, você quer dizer.

- Perdão. Pseudo é você.

- Está bem, está bem. Não vamos brigar.

O outro não gosta de brigar. É de uma candura desarmante. Oferece-se para declamar alguns dos seus poemas. Declama. São maus poemas. Ingênuos, óbvios. Mas ele os declama com entusiasmo. Ele se admira. O dono da casa pensa: ele é eu sem a autocrítica. Coitado.

Mas em seguida pensa, enquanto o outro continua declamando, agora coisas do que chama sua "fase neoparnasiana": ele não tem uma ruga. Não tem autocrítica, não tem superego, não tem renda e não tem uma ruga! No meu enterro, quando eu morrer de stress e complicações, vai provavelmente ficar num canto, sacudindo a cabeça, com pena de mim e da vida que eu joguei fora. E depois fará um poema horroroso.

POESIA

ANA CRISTINA CÉSAR

Essa coluna tem por objetivo divulgar poetas de diversas nacionalidades, principalmente aqueles que não têm a merecida fama no Brasil!

Nessa edição, um pouco sobre Ana Cristina César, poetisa, tradutora, professora, cuja obra influenciou muitos escritores. Desenvolveu estilo próprio, usando frases curtas ou palavras soltas, brincando com a sonoridade das palavras, para construir seus versos.

Nascida em 1952 no Rio, começou a fazer poesias aos quatro anos, ditando-as a sua mãe. Aos seis anos teve suas primeiras poesias publicadas, e aos sete foi apresentada ao mundo literário. Seu talento foi realmente precoce, e na adolescência já escrevia melhor que muito poeta com anos de experiência. cursou Letras, foi professora de Inglês, traduziu muitas poesias, trabalhou em jornais e TV, enfim, teve uma carreira cheia de atividades diferentes. Publicou livros de poesia e prosa, o último em 1982 ("A Teus Pés"). Teve sua carreira tragicamente interrompida, ao suicidar-se em 1983. A seguir, uma poesia sua publicada no livro "Inéditos e Dispersos", coletânea de 1985:

imagino como seria te amar

teria o gosto estranho das palavras
que brincamos

e a seriedade de quando
esquecemos

quais palavras

imagino como seria te amar:

desisto da idéia numa verbal volúpia
e recomeço a escrever

poemas

Na próxima edição, um pouco sobre o poeta alemão Rainer M. Rilke.

Paulo José - Produção

